

JANEIRO DE 1952

LUZ

NAS



E respondendo Jesus, disse-lhe: Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas. Mas uma só é necessária; e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada.

Lucas, 10:4

TREVAS



N.º 1 — ANO XXVI

CRISTO É

A PEDRA

«Pelo que na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa; e quem nela crer não será confundido». I Pedro 2:6.

As Escrituras Sagradas dão vários títulos a Jesus, por exemplo: «Filho do Homem», «Cordeiro de Deus», «Bom Pastor», «Verbo Eterno», «Luz do Mundo» etc. Na passagem supra citada, Pedro, o príncipe dos apóstolos, enfatiza a verdade que: «JESUS É A PEDRA», pedra da esquina, sobre a qual a Igreja está edificada e a fé cristã alicerçada.

Como na vida comum os títulos de: industrialista, comerciante, médico, advogado, explicam as funções das várias classes de indivíduos, assim os títulos dados ao Mestre tinham por fim esclarecer as várias fases da sua missão terrena, na satisfação das necessidades das várias classes sociais da humanidade.

Quando falava: «Filho do Homem», demonstrava a sua humanização, ou identificação com o gênero humano; «Pastor», diz da sua proteção e cuidado à grande grei; «Cordeiro», acentua a parte sacrificial da sua vida e holocausto para a remissão dos pecados; «Luz», enuncia a sua possibilidade e capacidade de dar forma e brilho às coisas espirituais, tornando, assim, possível ao homem conhecer, compreender e aceitar o Reino de Deus. Como

«Pedra de esquina», era o início, a base, a firmeza, a garantia da construção da igreja cristã. Mas, por que Jesus é a Pedra da esquina?

Em primeiro lugar, «Ele é um firme fundamento, um alicerce inabalável». Todas as religiões que têm existido, todos os objetos de fé e adoração que têm surgido já desapareceram e alguns existem, apenas, na História. «Todavia o fundamento de Deus fica firme», diz o apóstolo Paulo (II Tim. 2:19). Pois, nem as perseguições de Herodes, de Saulo, de Néro; nem o fogo da Santa Inquisição, nem a mortandade da noite de São Bartolomeu em França, nem os ataques modernos, conseguiram com todos poderes satânicos, demover o Cristo da Cruz — Pedra Fundamental — Inabalável. E' Ele que nos diz no Sermão do Monte: «Aquele que ouve a minha palavra (o Evangelho) e a pratica, compará-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não calu, porque estava edificada sobre a rocha». Jesus é, pois, o alicerce da nossa fé, o fundamento da nossa salvação e a base da nossa esperança» (R.G.M.).

Caro leitor, se almejas firmeza à tua fé, põe-na em Jesus. Ele é o nosso refugio. «As mais poderosas fortalezas são construídas sobre rochas, nas quais as ondas se quebram e voltam envergonhadas ao

seio do oceano». Igualmente todos os vendavais da vida se amenizam quando estamos refugiados em Cristo.

Em segundo lugar desde a antiguidade a Escritura testifica: «Não há santo como é o Senhor; porque não há outro fora de ti: rocha nenhuma há como nosso Deus» (I Sam. 2:2). Por isto mesmo cantava o poeta: «Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia».

Em terceiro lugar, Jesus é a pedra fundamental do castelo da salvação porque Ele é a fonte da água viva.

A água mais pura, mais cristalina, mais refrigerante é a que sai filtrada pela rocha. Quantas almas beberam nas fontes da sabedoria, da religião formal, do prazer mundano e continuaram sequiosos. Nicodemos, Zaqueu, a mulher samaritana e muitos outros; mas, quando beberam da AGUA VIVA da doutrina profunda e divina de Cristo, foram saciados plenamente.

Glória, pois, a Jesus Cristo porque Ele é a Rocha inabalável que oferece segurança, refúgio e água da vida a todos que nEle crêm.

Martinho M. Mendes

O DOMINGO. - UM DIA DE DESCANSO ?

Não há nada de mal em passar um dia ao ar livre. Ao contrário! O indivíduo cansado fechado durante seis dias da semana numa fábrica ou oficina ou cosinha, necessita de fazer um passeio ao ar livre e estar em contato com a gloriosa natureza de Deus durante o único dia da semana que tem ao dispôr para isso. Isto pode dar descanso, restabelecimento e até devoção.

Mas, o domingo ao ar livre tem para muitos se tornado numa prestação de hábito, que totalmente tem privado o domingo da sua significação e do seu alvo, de servir para descanso do corpo e da alma. O domingo não é mais um dia de descanso. Quando chega a segun-

da-feira, as pessoas se sentem mais exaustas do que eram no sábado de noite. Roubam o domingo não somente de si mesmo como também de Deus. O instituidor do dia de descanso, a Igreja e a alma devem dar lugar à educação física, que é a única religião dos homens modernos. O dia de descanso tem se tornado para milhares e milhares do nosso povo um dia de desportos, um dia de esgotamento físico, um dia de vácuo espiritual.

Como é? Isto é uma questão que nos toca a nós, os crentes? Nós, certamente, santificamos o dia de descanso? Ou como...?

Adaptado.

Escola Bíblica em Cangussú

Entre os dias 16 a 23 de Novembro realizou-se em Cangussú uma semana de estudos bíblicos e conferências evangélicas, com a presença dos obreiros das nossas cinco igrejas do Sul, assim discriminadas: Cangussú, pastor Aniceto Vera; Pelotas, pastor Pedro Falcão; Rio Grande, pastor Alcides Orrigo e esposa, e o missionário Stig Johansson; Vila Olimpo, pastor Noé da Silva; Bagé, pastor Anarinho Leão; o missionário reitor Nils Angelin e os irmãos Gonçalino Brito, Armando Leão e João S. Muniz.

Foram verdadeiros dias na presença do Senhor, pois em tudo sentimos a Sua direção e a gloriosa operação do Espírito Santo. Houve também cultos públicos cada noite, com boa frequência, três obreiros tomavam parte cada vez. No domingo à tarde, três grupos realizaram simultaneamente três cultos ao ar livre em três extremos da cidade e num dos cultos um pecador entregou-se a Jesus.

As aulas bíblicas foram realizadas na parte da tarde para que os membros da Igreja pudessem tomar parte e versaram sobre os seguintes assuntos: Teologia Pastoral, Administração, O fruto do Espírito Santo, Os dons do Espírito, O valor prático do batismo no Espírito Santo, por Nils Angelin. A personalidade do Espírito Santo, A obra do Espírito Santo, A contribuição na Igreja. A cura divina e o jejum, por Stig Johansson. A chamada divina e o sustento do obreiro, por Noé da Silva. A unidade cristã, por Pedro Faj-

ção. A obra do Espírito Santo na vida do crente, por Alcides Orrigo

Também tratamos dos «Estatutos da Convenção», num verdadeiro espírito de mútua compreensão, sob uma atmosfera espiritual e fraterna que nos comoveu profundamente, quando todos os obreiros ali presentes, missionários e pastores externaram, sem reboços as suas opiniões.

Debatido que foi o assunto e considerado franca e lealmente sob todos os seus aspectos a vista das experiências tangíveis que temos tido no trabalho até agora, deduzimos ser oportuno e estamos seguros de que seja a direção de Deus para darmos um passo mais sólido e concreto para grandes realizações no reino de Cristo, queremos marchar unidos pelo amor cristão, numa recíproca cooperação para um maior incremento na extensão da obra do Senhor e um avivamento espiritual unificador. No que tange ao assunto estamos enviando a todos os obreiros e igrejas da nossa Missão uma cópia do projeto dos Estatutos, para estudo a-fim-de entrarmos numa fase definitiva por ocasião da Convenção em Ijuí, de 20-24 de Fevereiro p.v.

A Igreja e irmãos cangussuenses nossos efusivos agradecimentos pela boa acolhida, hospitalidade cristã e afável demonstração de amor com que nos prodigalizaram durante aqueles dias, dos quais conservaremos a mais grata recordação. Col. 3:17, 23 e 24.

Noé da Silva

Oito Perguntas

1. Era pelo motivo de algum hábito pecaminoso, que a minha vida de oração tem sido tão fraca? Ou talvez existem outros embaraços na minha vida de oração: pressa, irregularidade, incredulidade, negligência pela leitura da Bíblia?

2. A minha vida de oração tem sido sem fruto? A minha oração tem tanta força perante Deus, que eu tenho força perante os homens? Tenho eu experimentado diretas respostas de oração semana após semana?

3. A minha vida de oração tem sido limitada a alguns breves minutos, ou tenho eu aprendido o que quer dizer orar sem cessar (I Tes. 5:17).

4. A minha vida de oração tem sido egocêntrico, de modo que só tenho orado por mim mesmo, minha família, meu trabalho, minha igreja, minha missão? Ou tenho abrangido todo o mundo no meu coração e nas minhas orações?

5. A minha vida de oração tem sido seca e morta? Ou tenho tomado tem-

po para estudar a Palavra de Deus para saber o que o Senhor diz respeito a oração?

6. A minha vida de oração tem sido pobre de alegria? Sinto eu prazer em orar ou será que a oração para mim é mais um dever do que um prazer?

7. A minha vida de oração estava parada? Será que aprendo cada dia mais do sentido e do poder da oração?

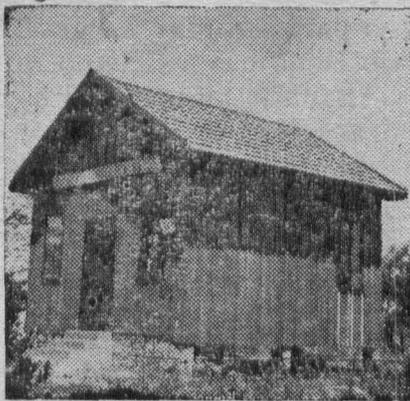
8. A minha vida de oração tem sido sem sacrifício? Ou me custa alguma coisa em tempo, força e amor?

«Senhor, ensina-nos a orar!»

Rut Paxton.

SOLICITAM AUXILIO, a Congregação Betél de Partenon, Pôrto Alegre, estando em prementes necessidades de construir uma Capela, vem solicitar aos amigos e irmãos na fé, um auxílio para esse fim. Pelo que desde já se confessam agradecidos. Qualquer importância pode ser enviado por CARTA REGISTRADA COM VALOR DECLARADO, em nome de: Jorge Lourenço Pires — Caixa Postal, 1201 — Pôrto Alegre.

Notícias do Campo



Durante anos os irmãos no arrabalde Tristeza sempre alimentaram o desejo de terem uma casa própria para cultos.

Um passo para frente para alcançarem este alvo, foi dado, quando os nossos irmãos Antonieta Floretti, seu filho Sérgio e eu genro, pastor João Batista da Silva e sua esposa, doaram à Igreja Betél de Porto Alegre, um lote da sua propriedade, com o fim de ser construído nele uma capela. No princípio do ano passado resolveram os irmãos de Tristeza e do Passo da Cavalhada pôr mãos à obra. Começaram a reunir dinheiro entre irmãos e amigos daqueles mencionados lugares e foram realmente abençoados por Deus, que no fim do ano podiam comprar o material para construção. São poucos os irmãos ali e parecia ser difícil alcançar o almejado alvo. Mas, Deus pode fazer grandes coisas, quando os corações dos crentes ardem do fogo divino.

Com muita alegria reunimo-nos no dia 23 às 15 horas para realizarmos o culto de inauguração. Antes de abrímos a porta, o pastor Erico

Jansson leu do livro I Reis 8:29-39 e fez breves comentários, desejando que as palavras de Salomão se tornasse uma realidade nesta capela. Abriu-se a porta e o salão se encheu de irmãos e amigos. A orquestra da Igreja participou com belos hinos e louvores a Deus. O pastor Astrogildo M. Pacheco fez referências ao tempo passado e como Deus tinha dirigido até o presente. Mencionou a conversão da nossa irmã Antonieta Floretti e o começo do trabalho em Tristeza. Alegrou-se de ver a nova capela. Usaram a palavra os irmãos Sérgio Floretti e Romeu Azevedo, mostrando como Deus tinha abençoado o trabalho da construção da capela. O irmão Erico Jansson referiu-se com poucas palavras do lado financeiro, relatando como Deus tinha dirigido e dado, o que precisavam os irmãos ali. O material de construção custou Cr\$ 12.311,00. Foi declarado inaugurada a capela e o culto terminou com oração. É de notar que os irmãos deram a mão de obra gratuito.

FESTAS DE NATAL

Na cidade tem havido 3 festas de Natal. Na véspera de Natal realizaram-se festas em Partenon e Tristeza e no dia de Natal no templo da Igreja. Foram muito concorridas e se sentia a presença de Deus. Ouviam-se poesias, diálogos e haviam representações. Foi um gozo de ouvirmos os alunos destemidos dizerem as suas poesias. Não se podia deixar de pensar no grande trabalho, que os dirigentes da E. D. tiveram antes da festa, ensinando e preparando os alunos. São dignos dos nossos agradecimentos.

Nas nossas Congregações Emboava, Taquara e Charqueadas realizaram-se festas no dia de Natal. Foram festas grandes e abençoadas. Afluiram tantas pessoas para ouvirem os alunos das Escolas Dominicais, glorificarem o nome de Jesus. Em Triunfo tiveram a festa no dia 27. Pertence ao trabalho de Charqueadas. Ali também tiveram uma festa que muito alegrou os alunos e o povo.

Na Vila Tapes, onde trabalham os nossos irmãos Raimundo Paulino e sua esposa, tivemos a festa no dia 26 de dezembro. No mesmo dia embarquei num ônibus para ir a este lugar com o fim de tomar parte na festa. Era a primeira que nós realizamos ali. O salão de cultos enchia-se de gente. Notava-se nos olhos das crianças como dos adultos um brilho que revelava grande interesse. Alunos da Escola leram poesias, que os ouvintes apreciaram muito. Eu falei sobre o nascimento de Jesus. A pequena árvore de Natal tinha uma aparência tão linda. Ali também foi distribuído deces.

No dia 13 de janeiro se fez uma festa na Congregação de Cantagalo-Macega-Fachina. A festa teve lugar na casa do nosso irmão Valdemar Abreu. Da cidade foram dois caminhões bem lotados por irmãos que iam tomar parte na festa. Ouvi dizer que a festa foi brilhante e a Palavra de Deus aceita. Os irmãos dali ofereceram para os visitantes um suculento churrasco.

CORRIGENDA, na legenda da primeira página do nosso número passado, salu uma palavra trocada, em vez de "SALVE AGRADECIDA" é SALVE AGRACIADA.

Quinquagenário



Não parece que o nosso irmão, pastor Astrogildo Marques Pacheco, alcançou seus cinquenta anos. Um irmão disse que estava nos enganando, e que podia ser quarenta e não cinquenta.

A Igreja Betél de Porto Alegre, não queria deixar passar uma data tão importante despercebida. No dia 12 de janeiro p. p. às 20 horas reuniu-se a Igreja para dar graças a Deus, que tem usado o seu servo Astrogildo durante tantos anos. Foi uma vista linda de ver o irmão e a sua família reunida a frente do púlpito, e ali também não faltava a sua velha mãe e a sua sogra.

O pastor Erico Jansson saudou o aniversariante e sua família, seus parentes e os irmãos da Igreja bem-vindos. Fez lembrar acontecimentos na vida do irmão Astrogildo. Sentia-se alegre por ter o privilégio de tomar parte nesta festa que a Igreja oferecia a seu pastor.

Usaram a palavra os irmãos Samuel Espindola, pastor Antonio Neves de São Leopoldo, Edison Amaral e Elizário da Silva e o evange-

lista Alcides Fraga. O irmão Samuel Espindola falou em nome da mocidade da qual entregou um presente ao aniversariante. O pastor Antônio Neves entregou uma palavra de Deus e desejava a sua bênção sobre o irmão Astrogildo e que Ele ainda concedesse muitos anos ao seu servo de ser útil na seara do Senhor. O diácono Edison Amaral falou em nome dos diaconos, contando algo da vida do irmão Astrogildo e felicitando-o. O diácono Elizário Silva, disse que não podia deixar de falar pelo motivo, que o irmão Astrogildo foi o instrumento na mão do Senhor para a sua conversão, e porque teve ocasião de tomar parte no trabalho no Pega-Fogo, onde então era morador. Era tempo de grande vitória e também de perigos da parte dos incrédulos. Alegrou-se com o irmão Astrogildo e desejava a bênção de Deus sobre ele e sua família. Por último falou o evangelista Alcides Fraga e também desejava que Deus abençoasse o irmão. O pastor Erico Jansson entregou da Igreja um envelope, contendo uma lembrança. A irmã Anna Jansson entregou um presente da Sociedade das Senhoras.

Por último falou o irmão Astrogildo, contando como Deus o chamou para o trabalho e como Ele o tem dirigido e guardado. Dirigiu-se também a sua velha mãe, dizendo que aquela homenagem também a ela era consagrada pois deu os seus sacrifícios, entregando seu filho ao trabalho de Deus. Agradeceu a todos por esta demonstração do amor cristão.

O pastor Jansson pediu que todos os presentes se levantassem em homenagem à esposa do nosso irmão. Disse, que é pequena na estatura

mas tem sido uma gigante no trabalho ao lado do seu esposo.

Por Tim foi oferecido um chá com bolos dos quais dois num modo especial representavam 50 anos. Um tinha velas em forma de 50.

A impressão geral foi que tivemos uma festa espiritual e todos se alegraram.

O irmão Astrogildo M. Pacheco foi consagrado como evangelista da Igreja no dia 2 de Agosto de 1930, a qual, já vinha a tempo, prestando relevantes serviços como obreiro leigo e fiel cooperador dos missionários suecos. No ano 32 estabeleceu residência no lugar denominado Pega-Fogo, 2.º distrito do município de Taquara, onde Deus operou maravilhosamente, tornando-se ali um centro de evangelização, cujos raios de ação estenderam-se a diversos municípios circunvizinhos, onde se estabeleceram congregações florescentes. No ano de 1934 foi chamado para o sul do Estado, tendo empregado as suas atividades como evangelista nas igrejas de Pelotas e Rio Grande e fundou o trabalho em Cangussú. Foi novamente chamado pela Igreja Betél de Porto Alegre, e para aqui retornou em Janeiro de 1947, permanecendo no trabalho até agora. Que Deus ricamente o abençoe.

Erico Jansson

SOROCABA — Est. de São Paulo

Vimos fazer público a respeito das coisas do nosso Deus, durante o mês de Dezembro de 1951. No dia 2, domingo, no rio Lageado, mais dez almas foram batizadas nas águas, em obediência ao mandamento de Nosso Salvador. Foi um verdadeiro banquete espiritual, pois sentimos a manifestação da glória de Deus baixar sobre todos que se en-

contravam ali presenciando aquele ato.

Na noite de 23, também foi um domingo cheio de graça do Altíssimo, pois, deu-se a inauguração do órgão adquirido pela Igreja em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, para louvarmos o Onipotente. Abrihantou essa festividade os diversos cânticos de hinos adredemente ensalados e executados pelos côro misto e orquestra. Depois da exposição da Palavra de Deus, o irmão João Sjoberg, pastor, consagrou o mencionado instrumento ao serviço de Deus, tendo em seguida a irmã Gertrudes Sjoberg tocado o primeiro hino que foi cantado por todos os presentes.

Festejamos o Natal de Nosso Redentor, no dia 25, com uma festa onde ouvimos recitações e diálogos pelas crianças e mocidade e bem e orquestra. Passamos momentos de verdadeira alegria. Ao terminar a festividade, foi pelo pastor distribuídos presentes aos alunos da Es- assim cânticos de hinos pelos côro cola Dominical e saquinhos de doces a todos os que se encontravam presentes.

Finalmente, encerrou-se o ano com um culto de vigília, quando tivemos a oportunidade de ouvir vários testemunhos dos irmãos sobre as bênçãos recebidas durante o ano que ora se finava, tendo a Igreja entrado o novo ano obedecendo a ordem de Jesus: «Oral sem cessar».

Agripino Alves da Rocha

CHARQUEADAS

«Não temas porque eu estou contigo e abençoar-te-ei»

Gen. 26:29.

Com êste versículo quero saudar os irmãos e leitores do «Luz nas Trevas» e contar-lhes como Deus

tem nos abençoado aqui. Celebramos solenemente a nossa festinha de Natal e só que esteve junto é que pode imaginar como ela foi abençoada. O salão estava repleto e muita gente em pé. O programa foi dirigido pelo evangelista Protasio Neto que na introdução leu em Lucas 2:1-10 e depois de termos glorificado a Deus em oração seguiu-se outros números. Nesta ocasião tivemos uma grande surpresa, estávamos esperando o irmão José Silva, de Pôrto Alegre e chegou mais 4 irmãos do côro, que muito nos alegraram. Também tivemos a honra de pela primeira vez receber a visita do Snr. Administrador da Colônia Penal Agrícola Daltro Filho, acompanhado de exma. esposa, o qual também fez uso da palavra, dizendo da satisfação e alegria de estar em nessa Igreja, que até então não conhecia, mas, agora já sabia o caminho para ir aos cultos que ali se celera. Também nos deu o prazer da sua visita o chefe do Almoxarifado, Snr. Alberto Andrade, que mostrou a sua admiração pelas crianças que falaram maravilhosamente inspiradas pelo Espírito Santo. E assim tivemos pela graça de Deus um Natal muito abençoado. Aleluia!

João Felix Menezes

SEMANA DE ORAÇÃO

Março 24-30

Lembrai-vos do Conselho de Cooperação.

“Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalçada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo”. Lucas 6:38.

OS QUE DORMIRAM NO SENHOR

«Preciosa é a vista do Senhor
a morte dos seus santos».

Salmo 116:15

JOANA DA SILVA

No dia 21 de Outubro de 1951, por volta das 21 horas, na Santa Casa desta cidade faleceu a irmã Joana da Silva, esposa do pastor Francisco da Silva, de «insuficiência cardíaca congestiva», segundo atestado médico.

A finada nasceu no município de Palmeira das Missões, no dia 11 de Julho de 1901. Foi batizada na comunhão da Igreja Batista de Alto Paraguai, aos 12 anos de idade pelo pastor Guilherme Leimann. Ocupou o cargo de professora de uma classe da Escola Dominical na mesma Igreja durante o tempo em que a ela pertencia. Aos 6 de Outubro de 1917, contraiu matrimônio com o pastor Francisco da Silva, que nessa época trabalhava como evangelista da Missão Batista Brasileira, vivendo, pois, com o seu esposo durante 34 anos e 15 dias. E como fruto desse matrimônio houve 11 filhos: sendo 7 do sexo feminino e 4 do masculino. Duas meninas ainda na infância lhe precederam na Glória, ficando 9 sobreviventes.

A falecida foi esposa fiel e dedicada ao seu esposo e mãe extremamente. Em todos os lugares onde morou, sempre captava a simpatia de todos que a cercavam e com quem entrava em contato. Sempre tinha prazer na leitura da Palavra de Deus, na freqüência dos cultos e em cantar hinos ao Senhor, enquanto sua voz lhe permitia.

Oficiou no ato o pastor Astrogildo M. Pacheco, da Igreja Betel, a quem a família enlutada se sente muito grata, pelas palavras de conforto que proferiu, tanto no Necrotério como por ocasião do sepultamento.

Seu esposo e filhos, pois, enquanto choram a sua separação e ausência, aguardam pela fé o Dia glorioso em que, também serão chamados para encontrarem-se com ela, ali onde não haverá separação. E cantam:

«Sim, te encontrarei na glória,
Na brilhante glória além!
Sim, te encontrarei na glória
Da feliz Jerusalém».

O relator

DOMINGOS MARQUES

No dia 11 de Novembro de 1951, em Emboava, o nosso irmão Domingos Marques depois de prolongada luta com enfermidade partiu para estar com o Senhor na glória. Apesar de doente e idoso tomava parte regularmente nos cultos. Foi uma fiel testemunha da salvação que obteve pela fé em Nosso Senhor Jesus Cristo. Quando alguém disse: «que se admirava dele ser tão consagrado e sofrer tanto». Respondeu: «que se gozasse saúde, talvez não fosse salvo, pois, que era melhor sofrer neste mundo e gozar a vida eterna no vindouro e aceitava todo o sofrimento para honra e glória do seu Senhor».

A grande multidão que assistiu os

Relatório do Lar Evangélico

O ano de 1951, foi de gloriosas experiências para o «Lar». Tivemos o prazer de receber mais duas velhinhas, sendo uma da Igreja de Rio Grande e outra da Igreja Salém de Santa Maria.

Com a entrada destas irmãs aumentou as despesas do «Lar» mas aumentou grandemente o interesse dos irmãos, e as entradas foram satisfatórias. Findamos o ano sem dívidas e as velhinhas receberam muitas demonstrações de amor cristão, por parte de irmãos e amigos da causa da Obra Social.

Pelas entradas do último semestre, cujo relatório damos abaixo poderéis constatar a veracidade do que estamos dizendo: Igreja Batista, Rio Grande Cr\$ 1.900,00; Igreja Batista, Cangussú 900,00; Igreja Batista, Olimpo 240,00; Igreja Salém, Santa Maria 780,00; Igreja Salém, Ijuí 50,00; Igreja Betania, São Leopoldo 70,00.

Ir. Laurinda, 3 pães, ½ k. de mel, ¼ k. café, ¼ k. bolachas e ½ k. açúcar; Constantino Ramos Cr\$.. 20,00; Margarida 6 mantas de lã, 2 pacotes de maizena, 1 lata de leite, 1 pacote de tijolinhos, 1 casaquinho, doces, Cr\$ 70,00, 2 galinhas e filé de peixe; Cantianilla 2 ks. de arroz e 2 ks. de açúcar; Florença Matos 2

seus funerais, foi uma demonstração que era homem honrado e bemquisto no lugar.

Desejamos que o Deus de toda a consolação, console a família enlutada.

Oscar Ferreira

ks. arroz, 1 toalha de mesa; Antônio 1 saco cebolas; Armazém 7 de Abril Cr\$ 10,00; Ana Angelin Cr\$ 50,00, 1 garrafa de alcool e 2 ks. açúcar; Adolfo van der Laan 4 ks. açúcar, 2 pacotes de aveia e repó-lhos; Lourdes Rodrigues 1 k. massa, e 2 ks. feijão; Pó, Rio Grande Cr\$ 25,00; Caixa Auxiliadora da Ig. Rio Grande 9 mets. tecido; Alexandre Mendonça Cr\$ 50,00; Hugo Cruz Cr\$ 100,00; Rosa Fonseca Moraes e parentes Cr\$ 80,00; João Jacobson Cr\$ 80,00; União da Mocidade, Ijuí Cr\$ 70,00; Sr. Volney Cr\$ 10,00; Elvira Rivaroli Cr\$ 4,00; Otilia Pinto Cr\$ 5,00; Ana Lucia Cr\$ 30,00; Arminda Garcia Cr\$ 25,00; Percilia Cr\$ 20,00; Manuela Bigliardi Cr\$ 15,00; Darci Pinto Cr\$ 10,00; João Vaz Cr\$ 5,00; Florença Matos Cr\$ 20,00; Antonio Pires Cr\$ 5,00; Anônimo Cr\$ 20,00; Stig Johansson Cr\$ 30,00; Isabel Gonçalves Cr\$ 10,00; angariado com fotografias em Rio Grande Cr\$.. 102,00; Bertil Olausson Cr\$ 50,00; Onécimo Medina Cr\$ 50,00; Rosaura Costa Cr\$ 10,00; angariado pelo irmão Nestor Martins em Rio Grande, 8 cortes de vestidos e Cr\$ 60,00; Heraclito F. dos Santos Cr\$ 200,00.

Somos profundamente gratos a todos os que tão bondosamente contribuíram para essa obra de fé, desejamo-vos um ano repleto de bênçãos dos céus.

Todas as ofertas para o «Lar» devem ser endereçadas ao Pastor Pedro Falcão. Caixa Postal, 14, Pelotas.

Pelo Lar Evangélico
Pedro Falcão

Participações

 *Francisco R. Pires*
e
Eva S. Muniz
Participam o seu contrato
de casamento.
Cangussú, 1-12-1951.

 *Antonio C. do Amaral*
e esposa
Participam o nascimento da
sua filha
SENARA MARINETE
Taquara, 18-12-1951.

 *Almiro e*
Eva de Souza
Participam o nascimento de
sua filha
CARMEM LUCIA
Novo Hamburgo, 8-1-1951

 *José Michel*
e esposa
Participam o nascimento de
sua filha
LULIVETE
Porto Alegre, 13-1-1952.

 *Nepomuceno Lauz*
e esposa
Participam o nascimento de
sua filha
ANA ABIGAIL
Piratini, 12-7-1951.

 *Gaspar P. da Silva*
e esposa
Participam o nascimento de
sua filha
VILMA
Rio Grande, 27-7-1951.

EXPEDIENTE
"LUZ-NAS-TREVAS"
Evangélico - Publicação - Mensal
Registrado de acordo com a
Lei de imprensa e licenciado
pelo D. I. P.
Diretor responsável:
ASTROGILDO M. PACHECO
Redator: **SAMUEL ESPÍNDOLA**
Secretário: **Jorge L. Pires**
Tesoureiro: **Adão F. de Araujo**
Rua Benjamin Constant, 1653
Colaboradores Diversos
Assinatura anual Cr\$ 12,00
Número avulso Cr\$ 1,00

Toda remessa de dinheiro deve ser
endereçada a: Adão F. de Araujo
Caixa Postal 1201 - Porto Alegre